

Álvaro de Campos

**Eu cantarei,**

I

Eu cantarei,  
Quando a manhã abrir as portas do meu esforço,  
Eu cantarei,  
Quando o alto-dia me fizer fechar os olhos,  
Eu cantarei,  
Quando o crepúsculo limar as arestas,  
Eu cantarei,  
Quando a noite entrar como a Imperatriz vencida  
Eu cantarei a Tua Glória e o meu desígnio.  
Eu cantarei  
E nas estradas ladeadas por abetos,  
Nas áleas dos jardins emaranhados,  
Nas esquinas das ruas, nos pátios  
Das casas-de-guarda,  
A Tua Vitória entrará como um som de clarim  
E o meu Desígnio espera-la-á sem segundo pensamento.

II

Perto da minha porta  
Onde brincam as crianças dos outros,  
Rompe um canto infantil, disciplinado e cómodo,  
E eu sou a quinta criança ali, se houver só quatro,  
E ninguém me abandonar embora eu não esteja lá  
Canto também, dormindo transparente e calado.

s. d.

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 227.